

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro
Estudo 9 - "Panorama das nações em volta"
Ezequiel 21 a 30

Elaborado por Pedro Vieira Veiga
pedrovieiraveiga@hotmail.com

Hoje estaremos revendo alguns capítulos do livro de Ezequiel que lidam com as chamadas profecias contra as nações estrangeiras. Vocês devem se recordar que no livro de Jeremias este tipo de profecia também estava presente. Contudo, ao contrário do que fizemos quando estudávamos aquele livro, desta vez iremos considerá-las com cuidado.

Muitas vezes temos a impressão de que o único povo que interessava a Deus no tempo do Antigo Testamento era o povo judeu. Ele era, afinal de contas, o povo escolhido. Todavia, a Bíblia realmente não aponta nesta direção. O Senhor, de fato, se preocupava com as demais nações. Estas profecias que lemos nesta semana mostram isso claramente. Mas qual era a sua mensagem a estas nações? De que forma estas nações se encaixavam em seus planos para Israel? E o profeta Ezequiel, o que é que ele tinha a ver com isso? Vejamos se conseguimos responder a estas e outras questões através da história de um outro Israel...

Israel nunca fora um empregado modelo. Faltava bastante, só fazia as coisas do seu jeito, era irresponsável. Mas era afilhado do presidente da empresa. Por isso, todos sabiam que por mais que ele aprontasse, não havia muito o que fazer a seu respeito.

Só que um dia, para o espanto de todos, Israel foi mandado embora. O presidente o chamou em sua sala e cinco minutos depois ele saiu de lá com uma expressão de total surpresa no rosto. Foi andando – cambaleando talvez seja uma palavra

melhor – até a porta e se foi. Não voltou mais. A notícia logo se espalhou.

Muitos se alegraram com aquilo. Alguns poucos sentiram pena. Era fato que Israel nunca fora particularmente simpático, mas também não era má pessoa. Então, alguns dias depois, alguns de seus antigos colegas de trabalho saíram juntos para almoçar. Conversa vai, conversa vem, e eles acabaram chegando ao assunto em questão.

“Ai, ai...” disse Amom. “Como eu ri daquele pobre coitado. Vocês viram a cara dele na hora que ele saiu da sala?”

“É... Bem feito pra ele,” Moabe concordou. “Durante todo esse tempo ele foi o protegido do presidente. Agora ele vai ter que aprender a ser igual a todo mundo. Agora ele vai ver o que é bom...”

“Eu também acho,” disse Edom. “Bem feito mesmo. Fiquei muito feliz ao saber que ele estava saindo. Aquele sujeito só me arrumou encrenca.”

Tiro escutava tudo aquilo com um sorriso nos lábios. Ele também estava satisfeito com o que acontecera, mas não compartilhava da alegria de seus colegas. É que enquanto os outros só tinham a ganhar com a demissão de Israel, Tiro já ganhara tudo o que queria. Ele era o gerente da empresa e era muito bom no seu trabalho. Seu salário era excelente. Por mais que ele buscasse encontrar algo que, no futuro, pudesse atrapalhar a sua carreira, não encontrava nada que não fosse facilmente contornável. Nada

poderia impedi-lo de crescer cada vez mais profissionalmente e de, provavelmente, tornar-se ele mesmo um dia o presidente da empresa. Era uma questão de tempo.

Então Moabe olhou para ele e perguntou: “O que você acha, Tiro?”

“Eu também achei engraçado.” Ele se limitou a dizer.

Ezequiel escutou toda a conversa. Ele almoçava sozinho na mesa ao lado e, como eles falavam alto, simplesmente não tivera como não escutar. Ezequiel havia sido a pessoa em toda a empresa que mais se aproximara de Israel. Talvez seja justo dizer que Ezequiel fora amigo de Israel, mesmo que Israel nunca houvesse agido como amigo de Ezequiel. De qualquer forma, Ezequiel sabia que a sua demissão fora mais do que merecida.

Mas aquela conversa estava deixando-o furioso. Quem eles pensavam que eram? Por fim, quando ouviu as palavras de Tiro e percebeu como aquele homem se julgava superior a todos, Ezequiel não agüentou mais.

“Quem vocês pensam que são pra falar assim de outra pessoa?” Os quatro viraram-se instantaneamente para Ezequiel, absolutamente surpresos. Mas ele sequer deu-lhes tempo para responder à pergunta. “E daí que o Israel era um péssimo empregado? E daí que, durante todo o tempo em que ele foi funcionário da empresa ele usou o seu parentesco com o presidente para não ter que trabalhar como os outros? E daí que a sua demissão foi mais do que merecida? Nada disso dá a vocês o direito de falar assim dele. Assim como o dele, o emprego de vocês está nas mãos do presidente. Basta ele querer – mesmo que sem causa aparente –

e vocês também estarão no olho da rua.” Então ele olhou diretamente para Tiro, que já se recompôs da surpresa e agora mantinha no seu rosto uma cínica expressão de seriedade, e disse: “e você, que afinal de contas é tão capaz e eficiente, é o mais culpado de todos. Você acha que o mundo está aos seus pés, não é mesmo? O dia que você finalmente descobrir que as coisas não funcionam bem assim vai ser muito triste pra você.”

Ezequiel então se levantou sem qualquer outra palavra. Enquanto pagava a conta no caixa, um pouco afastado do grupo, ouvia Moabe, Amom e Edom rindo e sentia o olhar de Tiro fixado nele. Sem dúvida ganhara um inimigo ferrenho. Mas não havia problema. O presidente confiava em Ezequiel e já compartilhara com ele o seu descontentamento com os quatro. Mesmo com Tiro, em quem ele tanto investira. Em algumas semanas eles também seriam mandados embora. Contudo, Ezequiel não sentia a mesma alegria que eles sentiram com a derrota de Israel. Ele sentia pena.

Coitados daqueles homens. Por que as pessoas cismam em achar que o seu futuro depende unicamente da sua capacidade de passar por cima dos outros? Dentro daquela empresa, o futuro de todos dependia sempre do presidente. E ele observava tudo e todos. E era justo, sim, muito justo e sábio. Se nem o seu próprio afilhado pôde escapar do seu julgamento, como é que esses quatro poderiam imaginar que escapariam?

“É...” Disse Ezequiel para si mesmo. “É uma pena que eles não irão se arrepender de ter agido como se o futuro deles estivesse em suas próprias mãos. Acho que se eles se arrependessem agora, talvez o presidente mudasse de idéia a seu respeito.”

A mensagem de Deus para estas quatro nações – e para a Filístia, Sidom e Egito também – certamente foi uma mensagem de juízo. Estas nações que haviam sido criadas e fortalecidas pelo Senhor esqueceram-se dele e passaram a julgar-se donas dos seus próprios destinos. Em outras palavras, elas seguiram exatamente os mesmos passos de Israel. Ao castigá-las, portanto, o Senhor estava mostrando a todos que os seus planos não se limitavam ao seu povo escolhido, mas abrangiam toda a humanidade.

O que isso significa para nós que vivemos em um tempo em que, para alguém tornar-se parte do povo escolhido, só é preciso que ele aceite Jesus Cristo como seu senhor e salvador? Penso que estas

profecias nos ajudam a perceber como o Senhor ama aqueles que ainda não o conhecem. Elas nos mostram como Deus usa seus servos para ir até estas pessoas e como é importante servi-lo desta forma. Haja vista Ezequiel.

Hoje em dia falamos tanto de evangelismo, de missões. Mas será que realmente compreendemos a lição que Ezequiel nos ensina? Levar a mensagem de Deus não é mudar a vida das pessoas. Levar a mensagem de Deus é mostrar a todos que, queiram eles ou não, é Deus que está no controle – e que, se ele assim quiser, ninguém poderá impedir que ele mude a sua vida por completo.

Até a semana que vem.